

CONTROLE DE GRAMÍNEAS ANUAIS EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO COM APLICAÇÃO DE DIFENOPENTEN EM ALGODOEIROS

**Luciano S. Paes Cruz
Instituto Biológico, Campinas, SP**

O aparecimento de gramíneas infestando cultura algodoeira no Brasil constitui ainda uma situação que requer solução conforme condições diversas. A totalidade dos produtos graminicidas existentes no mercado oferece um controle eficiente de gramíneas quando aplicados no estágio inicial do desenvolvimento vegetativo dessas plantas daninhas.

Com o recente desenvolvimento de mais um herbicida, com características graminicidas já comprovadas, procurou-se estudá-lo, empregando-o no controle de gramíneas instaladas no terreno depois de 15, 30 e até 45 dias da sementeira da cultura.

Foi conduzido um experimento em Ribeirão Preto, SP, em 1978/79, onde o herbicida sistêmico difenopenten foi aplicado em pós-emergência, depois de 15, 30 e 45 dias do plantio de algodoeiros da cultivar IAC-17, nas doses de 0,50 kg/ha; 0,75 kg/ha e 1,00 kg/ha. Compunham ainda o ensaio os tratamentos com capina mecânica aos 15, 30 e 45 dias, assim como uma testemunha mantida sempre no limpo, e uma sem capina. A infestação natural das parcelas era formada por duas gramíneas e cinco ervas de folhas largas.

O resultado das contagens das ervas daninhas mostrou que o difenopenten controlou eficientemente as duas gramíneas, sendo que na aplicação dos 15 dias esse controle foi de 100% na segunda semana da aplicação, enquanto que aos 30 e 45 dias, o controle de 100% deu-se após 4 semanas. Difenopenten não conseguiu controlar as dicotiledôneas.

O desenvolvimento vegetativo dos algodoeiros e a produção de algodão em carço diferiram conforme a época de limpeza dos tratamentos.